

RELATÓRIO GERENCIAL MAR|2024

**SNAG11**

SUNO AGRO - FIAGRO IMOBILIÁRIO

CNPJ

28.152.777/0001-90

INÍCIO DO FUNDO

JULHO/2022

ADMINISTRADOR

SINGULARE CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.

PÚBLICO-ALVO

INVESTIDORES EM GERAL

GESTOR

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,11% A.A.

TAXA DE GESTÃO

0,80% A.A

TAXA DE PERFORMANCE

N/A

SUNO AGRO | FIAGRO IMOBILIÁRIO

O Suno Agro - Fiagro Imobiliário é um fundo com objetivo de investir de modo amplo nas cadeias do Agronegócio, explorando tanto atividades de natureza imobiliária como aquelas relacionadas à produção do setor. O fundo tem gestão ativa para busca de oportunidades e alocação da carteira, com foco no pagamento de rendimentos mensais aos cotistas.

SUMÁRIO

<i>BULLET POINTS</i>	3
DESTAQUES DO MÊS	3
CENÁRIO MACROECONÔMICO	4
CARTA DO GESTOR	7
PERFORMANCE/DESEMPENHO	10
RESULTADO	13
ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES	15
ANÁLISE DE CRÉDITO E ESG	18
DETALHAMENTO DOS ATIVOS	20

BULLET POINTS

R\$ 0,105

Distribuição por cota

R\$ 0,04

Lucro acumulado por cota

13,30%

Dividend Yield Anualizado

15,45%

Yield Médio da Carteira (All In)

R\$ 10,04

Cota Fechamento de Mercado

R\$ 10,08

Cota Patrimonial

87.023

Número de cotistas

R\$ 503,99 MM

Patrimônio Líquido

R\$ 502 MM

Valor de Mercado

0,99

PVP

47,78%

LTV Médio Ponderado

0,00%

Inadimplência

DESTAQUES DO MÊS

No mês de março, o fundo alcançou um resultado robusto de R\$ 5.614.719,08, equivalente a R\$0,112 por cota, superando ligeiramente os R\$ 0,105 por cota distribuídos no mês.

O patamar de distribuição atual do fundo em março representou um retorno 30% acima do rendimento do CDI. Considerando a menor alíquota de IR possível para o CDI, o fundo apresentou um rendimento equivalente a 153% do índice.

Desde seu IPO, o SNAG11 supera em 10,4% a média de FIAGROs, encontrando-se acima do terceiro quartil de desempenho e gerando retornos atrativos para o cotista frente ao mercado.

Vale ressaltar que seu desempenho tem superado o rendimento de diversos indicadores de referência, incluindo CDI, IFIX e IPCA+7%. Este último é o benchmark do fundo e demonstra a capacidade de superação em diferentes cenários econômicos.

Por fim, ao longo da carta de gestão, o investidor poderá ter uma clara percepção acerca de nossa visão sobre o cenário desafiador enfrentado por muitos FIAGROs, e a significativa onda de recuperações judiciais entre seus devedores, cenário que não é registrado pelo SNAG11.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

No primeiro trimestre de 2024, o Ibovespa encerrou com uma queda de 4,5%, enquanto o IFIX registrou uma valorização de 2,9%. Em março, a situação foi semelhante, com o índice de fundos imobiliário apresentando uma alta de 1,4% e o Ibovespa caindo 0,7%.

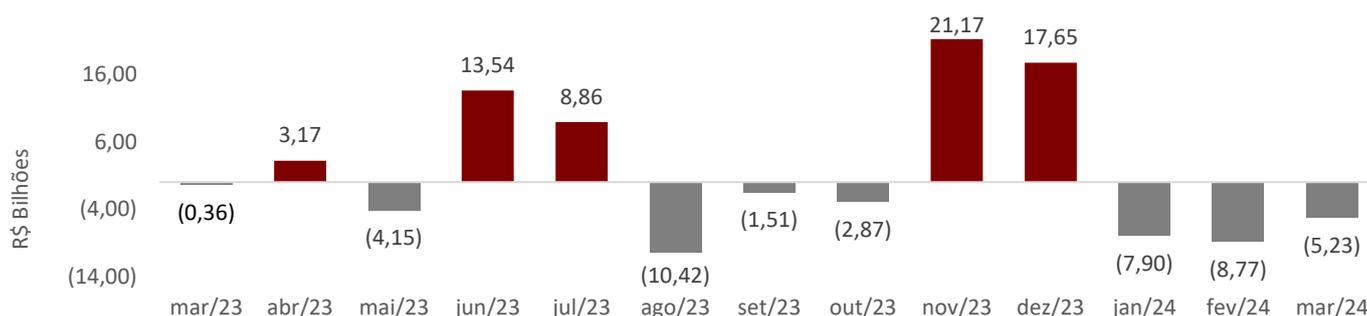
No último mês, a dinâmica do mercado foi pautada pela expectativa sobre o início de cortes de juros nos Estados Unidos.

A conjuntura segue delicada para o Fed. O mercado de trabalho continua aquecido e economia segue resiliente. Em relação à inflação, o cenário inflacionário também é desafiador. O CPI de fevereiro voltou a subir, o núcleo segue estável e alguns segmentos ainda merecem atenção. A inflação de serviços também preocupa o banco central norte-americano, o Fed. Por outro lado, o Fed acompanha mais de perto o índice de preços PCE e, atualmente, encontra-se em níveis menores. Os próximos dados serão importantes para compreender melhor se a desinflação está perdendo força.

Nesse cenário, a autoridade monetária norte-americana manteve a taxa de juros entre 5,25% a.a. e 5,50% a.a. O Comitê manteve a postura de cautela e aguarda novos dados da economia para a tomada de futuras decisões. Powell ressaltou que a inflação continua em progresso de arrefecimento, apesar de entender que os dados de janeiro e fevereiro vieram acima do esperado.

Diante da incerteza sobre a economia norte-americana, os investidores, mais aversos ao risco, diminuíram o fluxo de capital para outros mercados, como, o Brasil. No gráfico abaixo, podemos notar uma maior saída do que entrada de estrangeiros na bolsa brasileira. Em março, o saldo foi negativo em R\$ 5,2 bilhões. E, a taxa de câmbio real-dólar (PTAX) se manteve pressionado, encerrando o mês em R\$ 4,99.

Fluxo Estrangeiro na B3

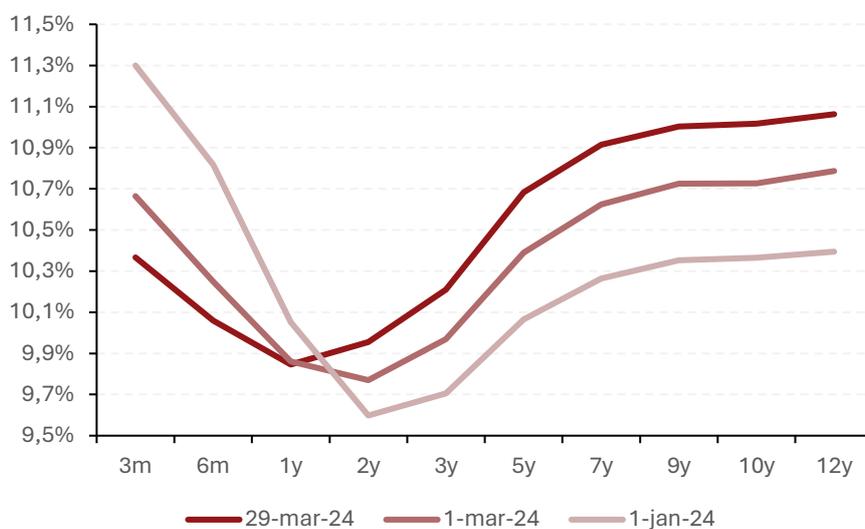


Fonte: B3 / Elaboração: Suno Research

Essa dinâmica também se refletiu sobre as curvas de juros. Em março, observamos uma forte pressão na curva de juros futura composta pelos títulos públicos emitidos pelo Tesouro americano. Esse fator somado à deterioração da nossa situação fiscal brasileira contribuiu diretamente para o aumento das taxas dos títulos de renda fixa brasileiros.

Essa abertura das taxas futuras de juros trouxe maior volatilidade para o mercado, fazendo com que os investidores optassem por ativos mais seguros, já que oferecem uma remuneração maior com baixo risco.

Curva de Juros Futura – Brasil (%a.a.)



Fonte: B3 / Elaboração: Suno Research

Apesar dessas incertezas, a atividade econômica brasileira vem mais forte do que o esperado neste início de ano. O IBC-Br registrou uma alta de 0,6% em janeiro na comparação com o mês anterior, na série com ajustes sazonais. Este resultado no mês de janeiro deveu-se ao desempenho dos setores de serviços (0,7%) e do varejo (2,5%).

Além disso, o Caged registrou uma criação de 360 mil vagas de emprego formais em fevereiro e a taxa de desemprego se encontra em 7,8% - ambos os dados mostram um mercado de trabalho bastante positivo. Para o primeiro trimestre deste ano, projetamos um crescimento próximo de 0,7% para o PIB e 2,0% para 2024.

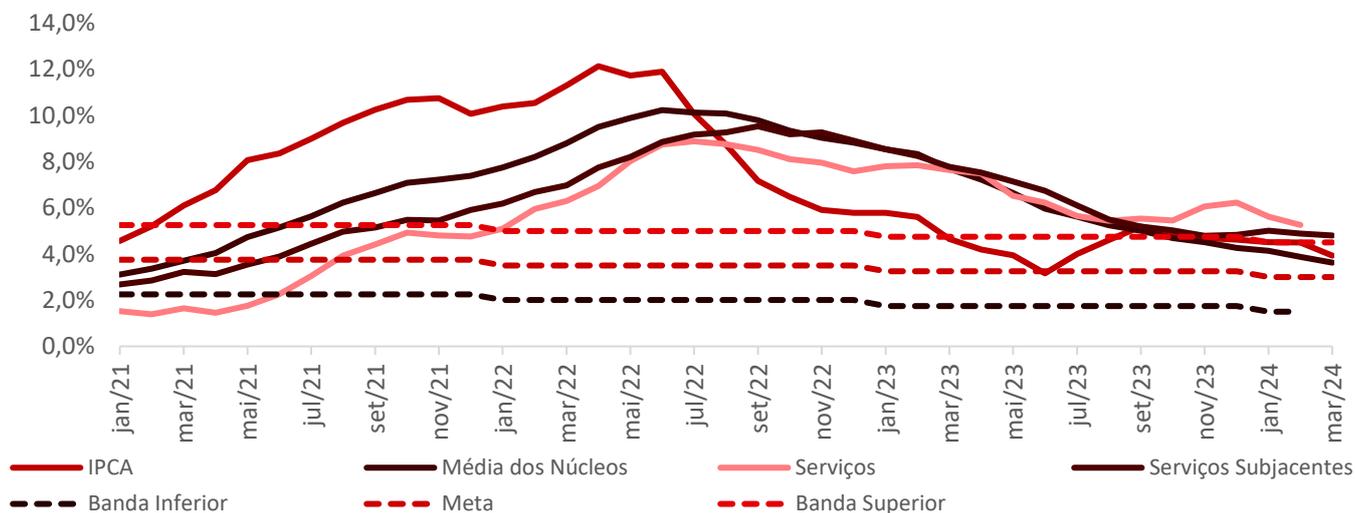
Com a expectativa de queda da Selic, nossa perspectiva é de uma retomada gradual ao longo do ano, principalmente do mercado de crédito, o que deve proporcionar um crescimento mais equilibrado na ótica da oferta e da demanda.

Em relação aos preços, a inflação segue a trajetória esperada e deve encerrar o ano em 3,60%. Em março, o IPCA registrou uma alta de 0,16% e, nos últimos 12 meses, o índice acumula uma alta de 3,93%. Do lado positivo, observamos desaceleração dos núcleos de inflação tanto no mensal quanto

nos últimos 12 meses. E, o índice de difusão registrou uma redução marginal, a terceira queda consecutiva.

Alguns sinais de alertas estão sobre os preços de serviços, que seguem pressionados. Os preços de serviços subjacentes e intensivos em mão de obra voltaram a subir nos últimos 12 meses.

IPCA e Desagregações



Fonte: B3 / Elaboração: Suno Research

Na ata da última reunião do Copom, a autoridade monetária mostrou preocupação com a evolução dos preços de serviços diante de um mercado de trabalho apertado, com reajustes salariais acima da meta inflação. As incertezas com a evolução desse segmento aumentaram nos últimos meses, exigindo cautela pelo BC, pois pode reduzir o ritmo de arrefecimento do IPCA.

No último mês, o Copom reduziu de forma unânime a taxa Selic em 50 pontos-base, levando o juro para a 10,75% a.a. O comunicado e a ata vieram com um tom mais duro do que os anteriores devido: i) a sua preocupação com a inflação subjacente, que está acima da meta; ii) a maior incerteza em relação ao cenário externo e doméstico; e iii) alteração na sinalização dos próximos cortes na taxa de juros - em linha com nosso cenário.

Para o BC, é provável que a incerteza e os riscos para a autoridade monetária estejam aumentando. Diferentemente de janeiro, quando ele sinalizou cortes para as próximas reuniões – no plural - a autoridade monetária apenas contratou um corte de mesma magnitude para maio. A mudança na indicação futura não significa que os membros já enxerguem uma piora do cenário, alterem o ritmo de cortes na taxa de juros ou preveem uma Selic terminal maior. Estão apenas ganhando graus de liberdade. Por fim, nossa projeção de Selic para o final se mantém em 9,50% a.a.

Gustavo Sung, Economista-Chefe Suno Research.

CARTA DO GESTOR

Caros cotistas,

Nesta carta de gestão, vamos abordar a razão pela qual a taxa de pedidos de recuperação judicial entre os devedores da indústria de FIAGROs é significativamente superior à média do agronegócio e como o SNAG11 se posicionou de modo a não ter essa deterioração de crédito vista em outros Fundos.

Em menos de três anos desde sua criação, a indústria de FIAGROs já acumulou um valor de R\$ 30 bilhões em ativos sob gestão. Em meio a este cenário e como mencionado na carta de gestão do mês anterior, o agronegócio enfrenta atualmente desafios significativos, embora não atingindo níveis de crise. Os custos de produção em alta e a queda nos preços das commodities têm levado alguns players a entrarem em processo de recuperação judicial. Embora o número de empresas e produtores que tenham recorrido a esse processo seja pequeno em relação ao total de players no agronegócio, observamos uma realidade muito distinta em alguns FIAGROs, com muitos deles enfrentando sérios problemas com seus devedores - vale apenas ressaltar que o SNAG11 tem mantido sua inadimplência em zero desde o início das atividades do fundo. Ao longo desta carta, vamos investigar as razões pelas quais alguns FIAGROs estão enfrentando desafios muito maiores com recuperações judiciais do que a média do mercado agro.

Ao analisarmos a situação retrospectivamente, é possível identificar que os FIAGROs que enfrentam atualmente um aumento significativo nos pedidos de recuperação judicial ou inadimplência entre seus devedores cometeram o equívoco de optar por financiamentos de curto prazo. Esta escolha os colocou em uma posição desfavorável devido à intensa competição existente com os grandes bancos e o Plano Safra, os quais dominam o mercado de crédito agrícola de curto prazo a décadas. Os grandes bancos, com sua vasta experiência neste setor, aliada ao crédito subsidiado oferecido pelo Plano Safra, tornam a competição para os FIAGROs que buscam financiar empresas e produtores no curto prazo bastante desafiadora. Como resultado, muitos FIAGROs se encontram concedendo crédito a devedores que foram rejeitados pelos meios tradicionais, assumindo assim um risco consideravelmente maior do que a média do setor.

Consequentemente, boa parte da deterioração do crédito decorre de empresas e produtores que já enfrentavam dificuldades de rentabilidade e alto endividamento antes mesmo dos problemas com a

safra atual. Assim, os FIAGROs que hoje lidam com inadimplência de seus CRAs acabaram por financiar aqueles que os bancos rejeitaram devido ao alto risco.

Na nossa análise, a seleção adversa do crédito realizada por alguns FIAGROs, ou seja, ficar com a “sobra” dos bancos, é o principal fator responsável pela onda de pedidos de recuperação judicial e inadimplência dos seus devedores.

Frente ao que já foi evidenciado ao longo dessa carta, fica-se a dúvida: mas e o SNAG11? Qual é a visão da gestão para evitar uma seleção adversa dos créditos que compõem o fundo?

Inicialmente, é importante destacar a grande lacuna na concessão de crédito agrícola a longo prazo no Brasil. Este tipo de crédito é essencial para projetos de longo prazo, como irrigação, armazenagem de grãos, infraestrutura nas fazendas e industrialização da produção. No entanto, há uma escassez de financiamento de longo prazo para viabilizar esses projetos. Por exemplo, o Brasil exporta principalmente soja em grão em vez de farelo de soja, como a Argentina, isso é devido à falta de financiamento de longo prazo para viabilizar este tipo de atuação.

Neste contexto, é crucial que os bons FIAGROs concentrem seus esforços no segmento de crédito de longo prazo, onde há pouca concorrência, uma vez que os bancos tradicionais geralmente não têm capacidade para oferecer financiamento de longo prazo. Assim, em vez de competir com os bancos, os FIAGROs devem se concentrar em preencher essa lacuna, oferecendo crédito para projetos de longo prazo. Sendo essa é a estratégia adotada pelo SNAG11.

Existe baixa concorrência para a concessão de créditos longos pois os grandes bancos enfrentam dificuldades em fornecer esse tipo de financiamento. Isso decorre do descompasso entre os prazos dos ativos e passivos bancários. Há a necessidade alinhar o prazo CDBs e LCAs com o prazo do financiamento ao agronegócio, como a grande maioria desses títulos tem vencimento em menos de 5 anos o setor agrícola fica carente de crédito para importantes investimentos em irrigação, armazenagem, infraestrutura das fazendas e outros projetos que possuem seu payback mais alongado.

Em resumo, embora o Brasil tenha um sistema de financiamento de curto prazo bem estabelecido, essa estrutura não se estende para projetos de longo prazo. Portanto, os FIAGROs podem preencher

essa lacuna oferecendo crédito para os mesmos clientes atendidos pelos bancos, mas em linhas que os bancos não conseguem oferecer.

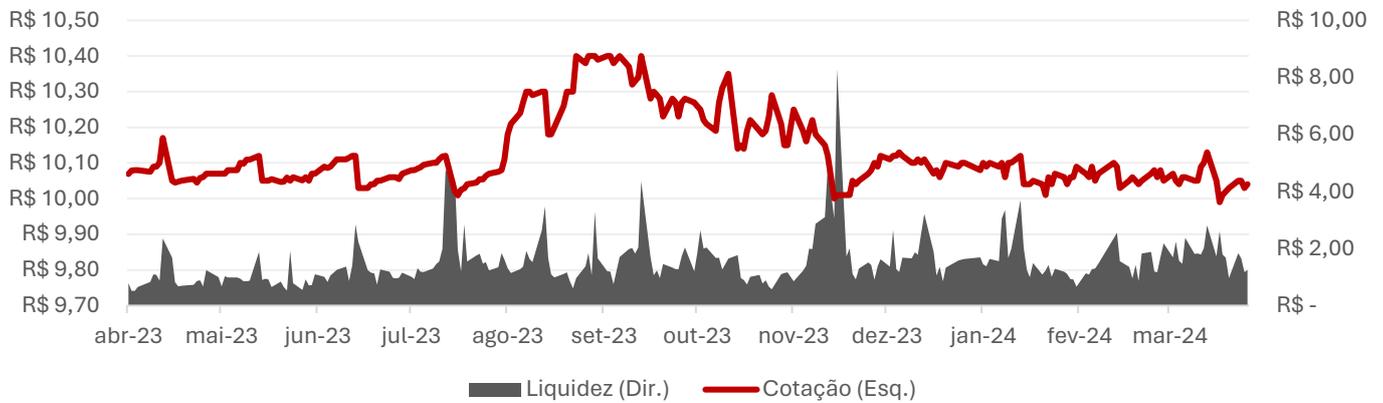
Dessa forma, ao analisarmos a prática em relação ao discurso ao longo da carta de gestão e a composição atual da carteira do fundo, observamos um alinhamento notável. Isso se reflete nos seguintes exemplos: o CRA Pulv BS, com duração de 20 anos; o CRA Leitíssimo, com 6 anos; e o CRA Ruiz Coffee, com 10 anos de prazo.

Além disso, é importante ressaltar que, por meio da análise de crédito da Serasa, que é incluída em todos os relatórios, divulgamos de forma transparente a qualidade do crédito presente na carteira do fundo, evidenciando assim sua solidez e robustez.

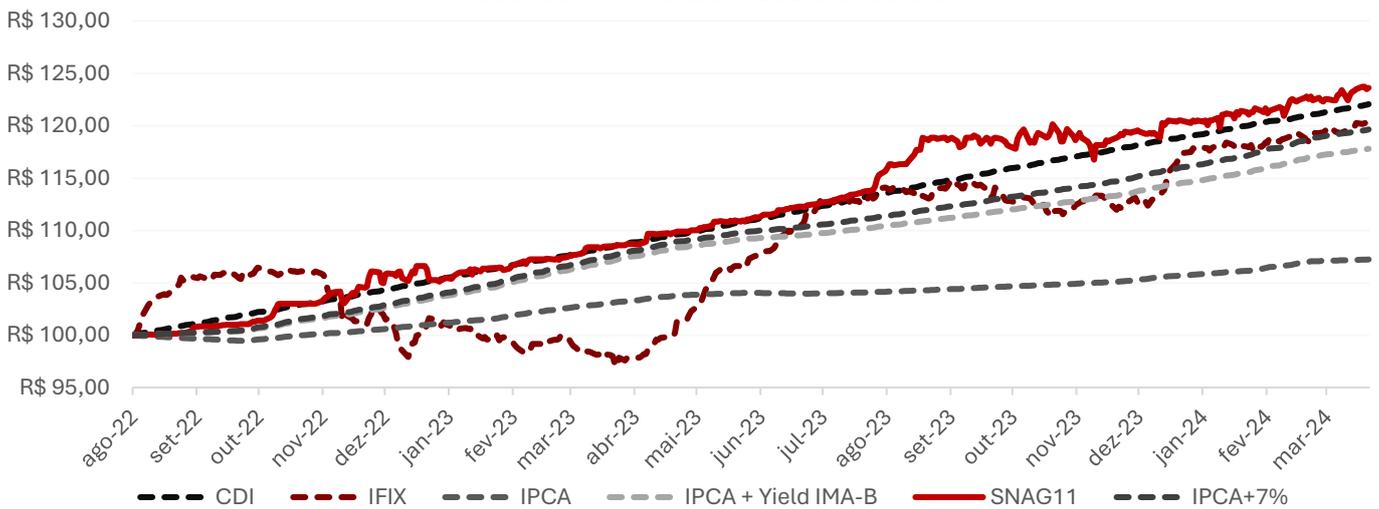
Equipe de Gestão, SUNO ASSET.

PERFORMANCE/DESEMPENHO

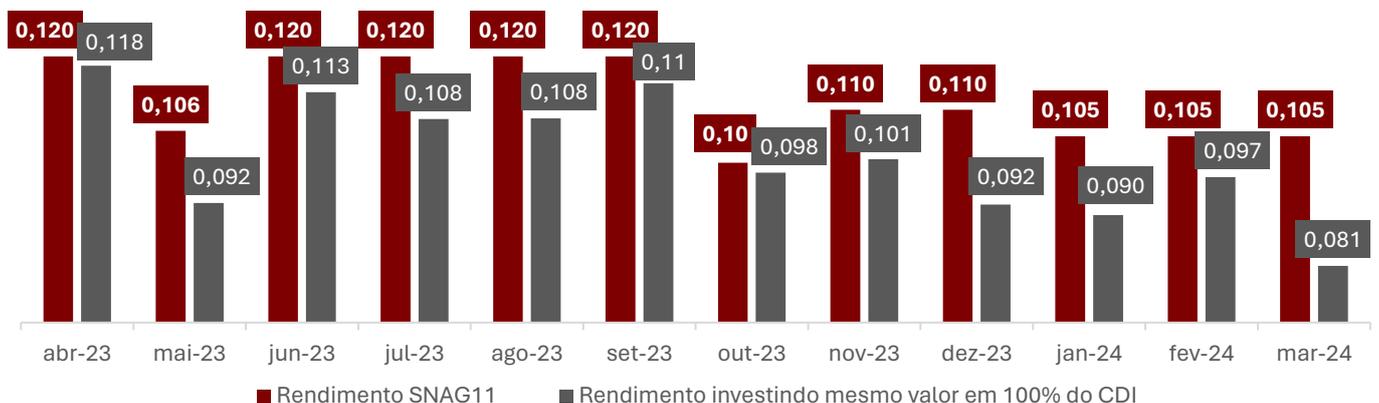
Cotação e Liquidez



Performance SNAG x Indexadores

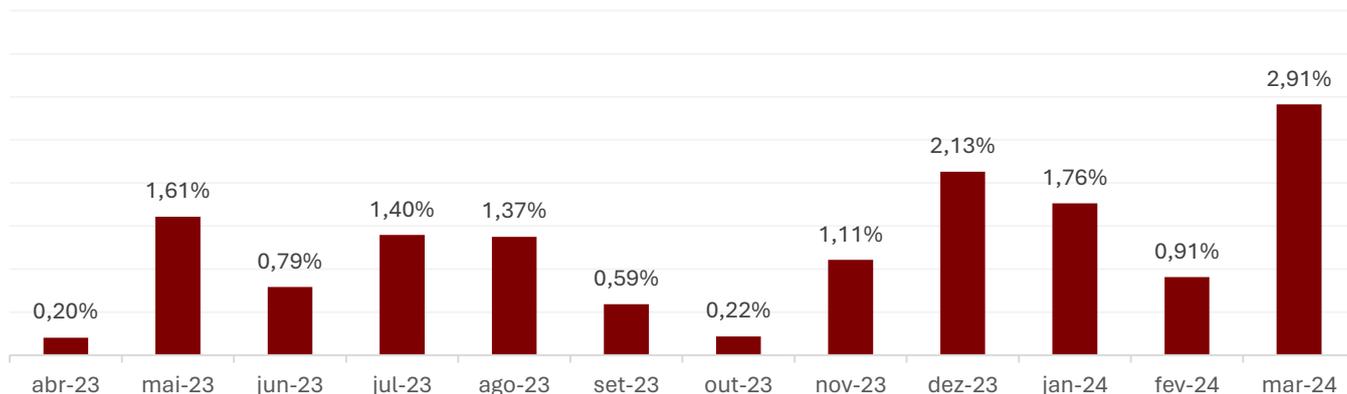


Histórico de Rentabilidade SNAG11 x CDI *



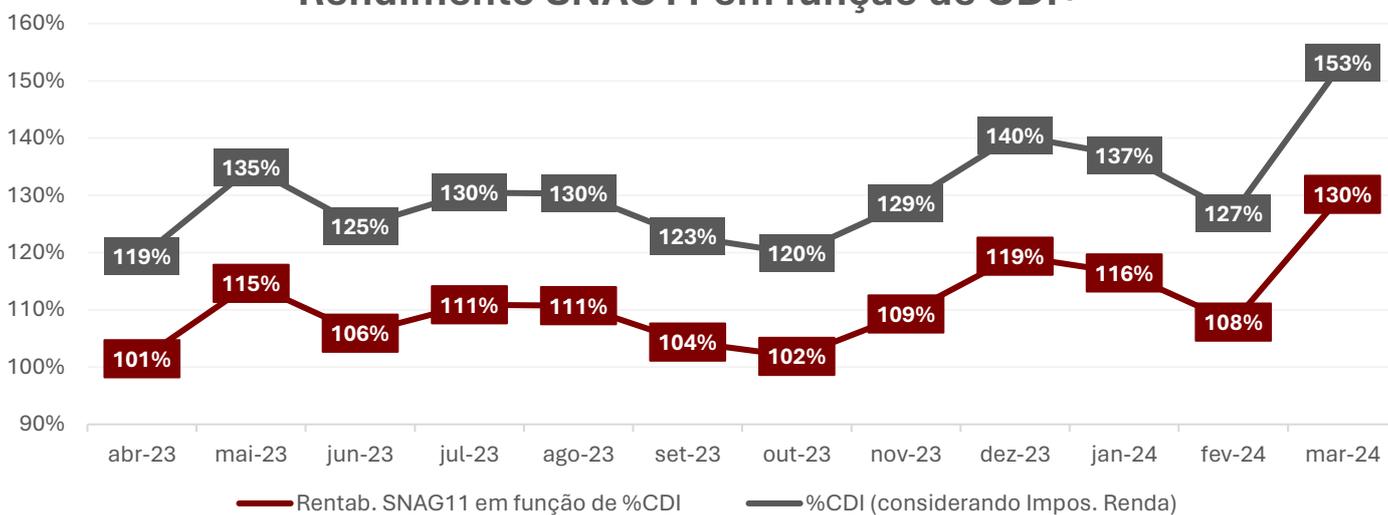
*Distribuição versus CDI acumulado do mês anterior

Rendimento SNAG11 em função do CDI+ *



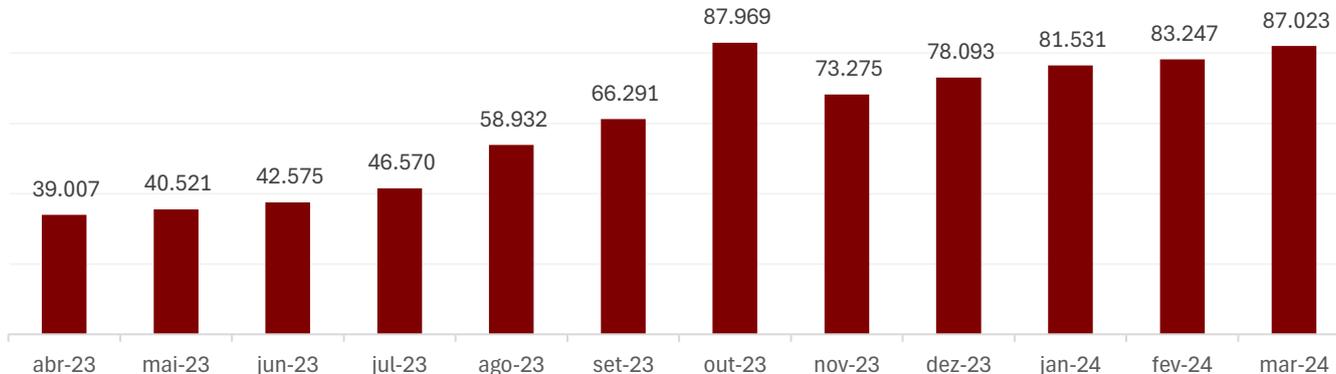
Elaboração: Suno Asset.

Rendimento SNAG11 em função de CDI+ *



Elaboração: Suno Asset.

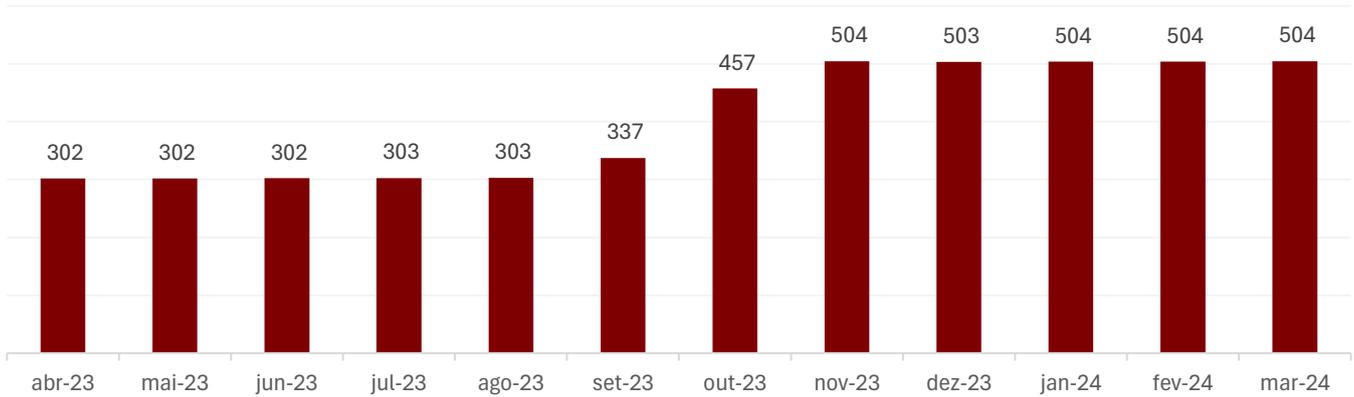
Número de Cotistas



Elaboração: Suno Asset.

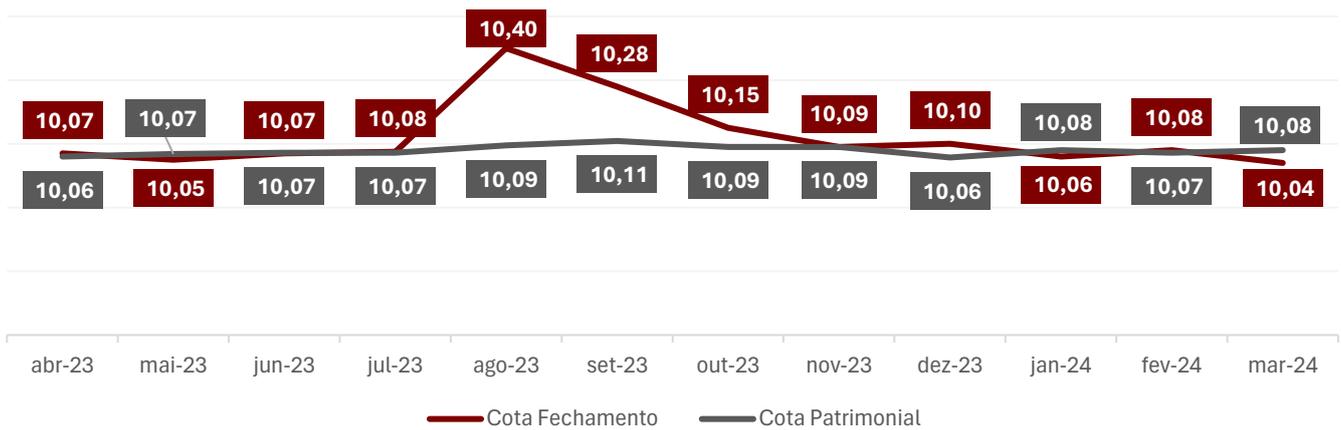
*Distribuição versus CDI acumulado do mês anterior

Patrimônio Líquido (em R\$ MM)



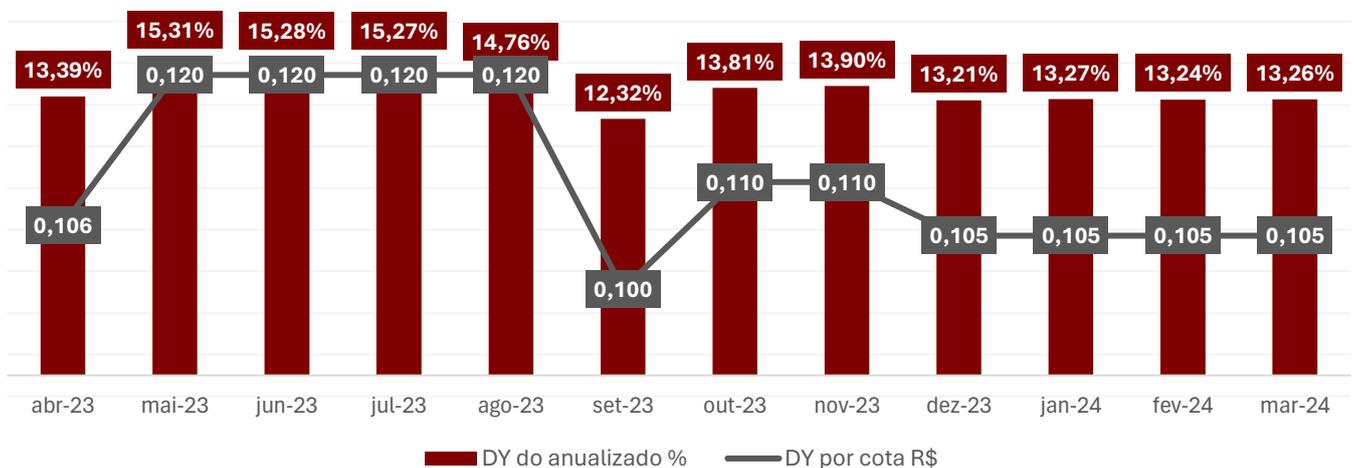
Elaboração: Suno Asset.

Cota Patrimonial x Cota Mercado (em R\$)



Elaboração: Suno Asset.

Distribuição e DY Anualizado



Elaboração: Suno Asset

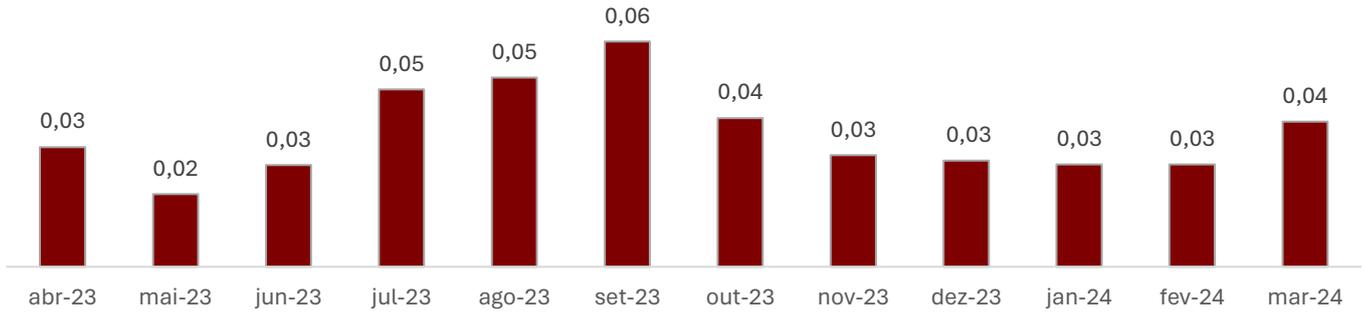
RESULTADO

MÊS	JAN/24	FEV/24	MAR/24	LTM	2024
1. RECEITA DISTRIBUÍVEL	R\$ 5.407.653,78	R\$ 5.767.948,54	R\$ 6.037.182,29	R\$ 56.238.343,05	R\$ 17.212.784,61
1.a. Juros (CRA)	R\$ 2.893.880,11	R\$ 2.971.745,78	R\$ 3.030.133,80	R\$ 38.258.614,45	R\$ 6.001.879,58
1.b. Correção Monetária (CRA)	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.c. Renda Aluguéis	R\$ 372.277,73	R\$ 372.277,73	R\$ 372.277,73	R\$ 3.418.010,30	R\$ 1.116.833,19
1.d. Aplicação Caixa	R\$ 234.808,37	R\$ 111.772,36	R\$ 80.732,87	R\$ 2.214.855,62	R\$ 427.313,60
1.e. Movimentação de Ativos	R\$ 0,00	R\$ 33.166,86	R\$ 43.017,59	R\$ 465.321,82	R\$ 76.184,45
2. DESPESAS	-R\$ 465.702,21	-R\$ 424.643,70	-R\$ 422.463,21	-R\$ 3.570.232,14	-R\$ 1.312.809,12
2.a. Despesas do Fundo	-R\$ 465.702,21	-R\$ 424.643,70	-R\$ 422.463,21	-R\$ 3.392.646,53	-R\$ 1.312.809,12
2.b. Despesas não recorrentes	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	-R\$ 177.585,61	R\$ 0,00
3. RESERVA DE LUCROS	R\$ 1.714.314,59	R\$ 1.409.526,34	R\$ 1.502.831,18	N/A	N/A
4. (=) RESULTADO FINAL	R\$ 6.656.266,16	R\$ 6.752.831,18	R\$ 7.117.550,26	N/A	N/A
4.a. Resultado Não Distribuído	R\$ 1.409.526,34	R\$ 1.502.831,18	R\$ 1.867.550,26	N/A	N/A
5. (=) RENDIMENTO DISTRIBUÍDO	R\$ 5.250.000,00	R\$ 5.250.000,00	R\$ 5.250.000,00	R\$ 46.212.493,32	R\$ 15.750.000,00
5.a. Distribuição – SNAG11	R\$ 5.250.000,00	R\$ 5.250.000,00	R\$ 5.250.000,00	R\$ 46.212.493,32	R\$ 15.750.000,00
5.b. Rendimento/Cota (R\$/ cota) – SNAG11	R\$ 0,105	R\$ 0,105	R\$ 0,105	R\$ 1,33	R\$ 0,32

*Considera-se como resultado final a soma das linhas (1) “Receitas”, (2) “Despesas” e (3) “Reserva de Lucros”.

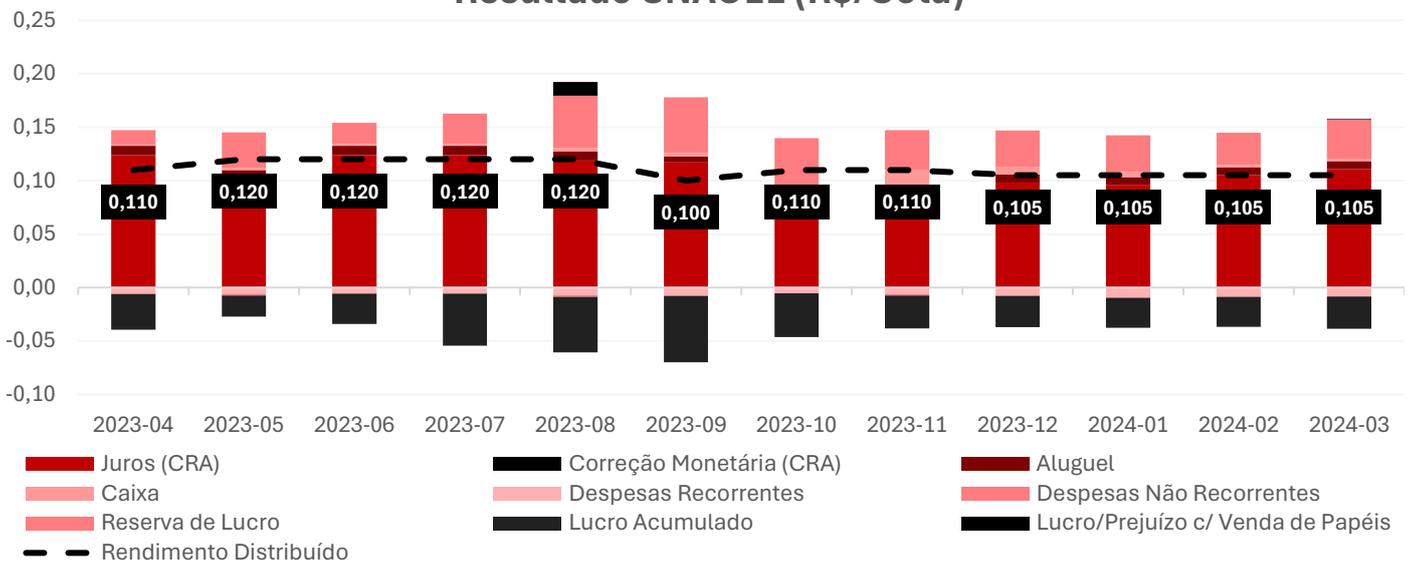
Fonte: Singulare | Elaboração: Suno Asset.

Lucro Acumulado (R\$/Cota)



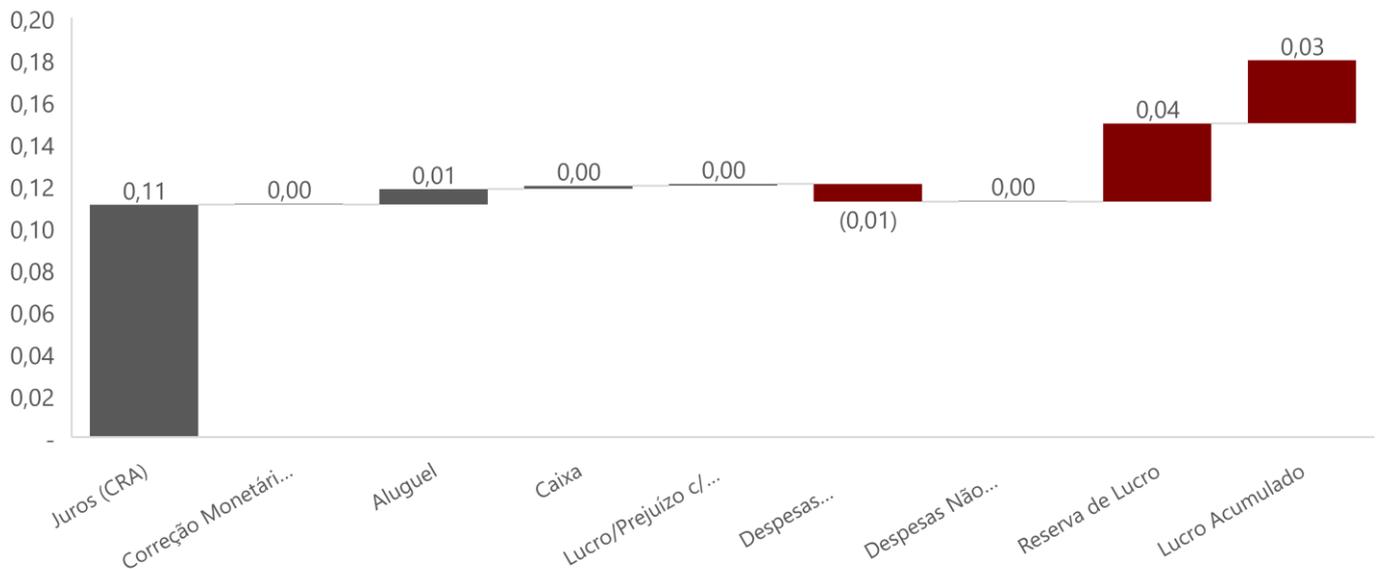
Elaboração: Suno Asset.

Resultado SNAG11 (R\$/Cota)



Elaboração: Suno Asset.

Resultado Mensal Detalhado (R\$/Cota)



Elaboração: Suno Asset.

ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES

R\$ 503,99 MM

Patrimônio Líquido do Fundo

251

Número de devedores na carteira

8,13% | R\$ 54,21 MM

Yield médio em IPCA + Posição Financeira

CDI + 3,47% | 12,90 | R\$ 446,8 MM

CRAs a CDI + Duration + Posição Financeira

R\$ 3,745 MM (0,7% do PL)

Caixa no Fechamento

15,71%

Yield médio ponderado da carteira de CRAs

8,13% + Variação Positiva IPCA

Cap Rate dos imóveis

Julho

Mês de reajuste dos aluguéis

CARTEIRA DE CRÉDITO

Identificação	Perfil de risco	Código IF	Setor	Rating	Index	Yield	Duration (anos)	Vol SNAG	% PL	LTV	Recorrência
CRA PULVERIZADO BOA SAFRA	Pulverizado	CRA02200815	Produtores/Soja	A3	CDI	3,00%	15,90	R\$ 336,08	66,7%	N/A	Mensal
CRA RUIZ COFFEES	Corporativo	CRA0230002P	Café	A3	CDI	4,50%	3,58	R\$ 50,00	9,9%	50%	Mensal
CRA LEITÍSSIMO	Corporativo	21F0569265	Laticínios	A4	CDI	5,00%	4,06	R\$ 40,00	7,9%	45%	Mensal
BIG TRADE FIDC SÊNIOR	FIDC	N/A	Café	A3	CDI	4,00%	3,12	R\$ 10,00	2,0%	N/A	Mensal
BIG TRADE FIDC MEZA	FIDC	N/A	Café	A3	CDI	7,50%	2,99	R\$ 10,00	2,0%	N/A	Mensal

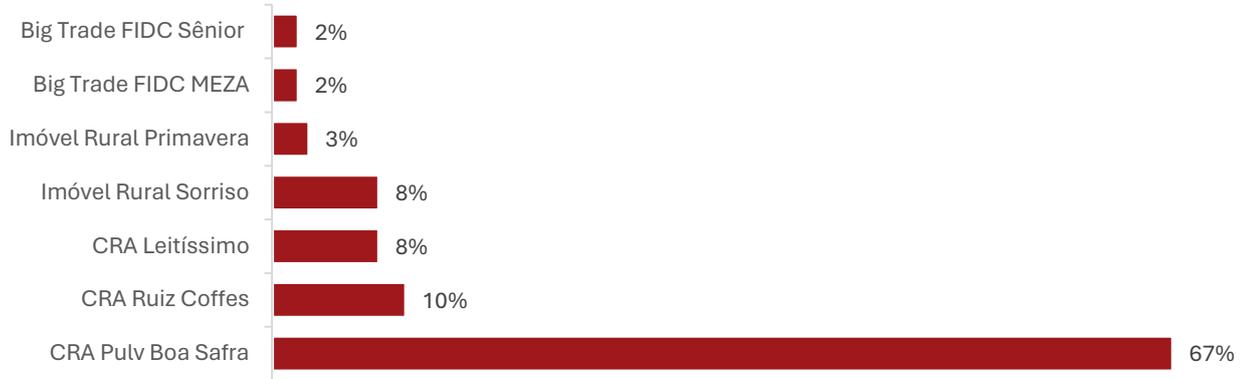
IMÓVEIS

Identificação	Devedor	Setor	Rating	Index	Yield	Vencimento	Vol SNAG	% PL	Garantias	Recorrência
IMÓVEL RURAL SORRISO	Boa Safra Sementes S/A	Fornecedor/Soja	A3	IPCA	8,00%	10 anos	R\$ 39,99	7,9%	Arrendamento Típico	Mensal
IMÓVEL RURAL PRIMAVERA	Boa Safra Sementes S/A	Fornecedor/Soja	A3	IPCA	8,00%	10 anos	R\$ 13,96	2,8%	Arrendamento Típico	Mensal

Elaboração: Suno Asset.

ALOCAÇÕES

Exposição por ativo



Elaboração: Suno Asset.

Exposição por Tipo de Ativo



Exposição por Garantia



Exposição Por Indexador



Exposição por Rating



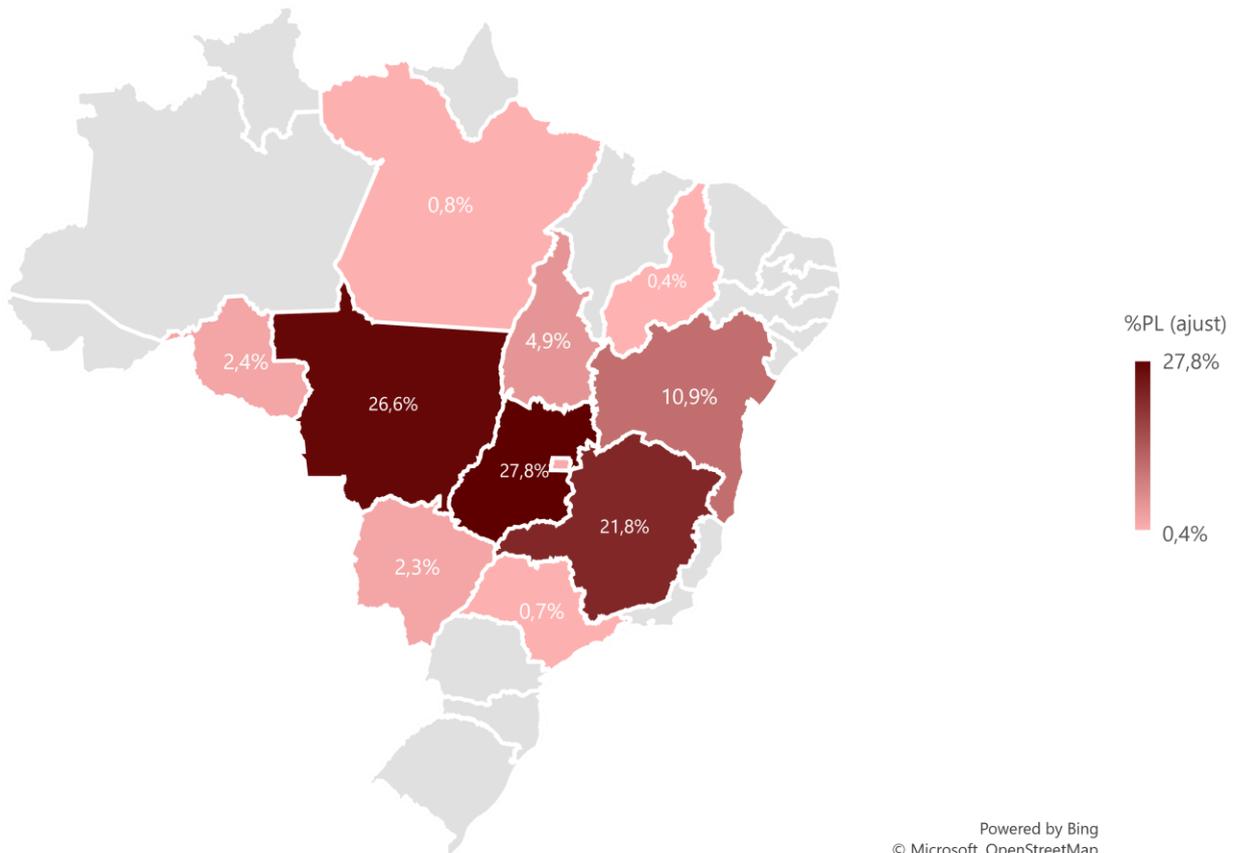
Exposição por setor



Exposição por Securitizadora - CRAs

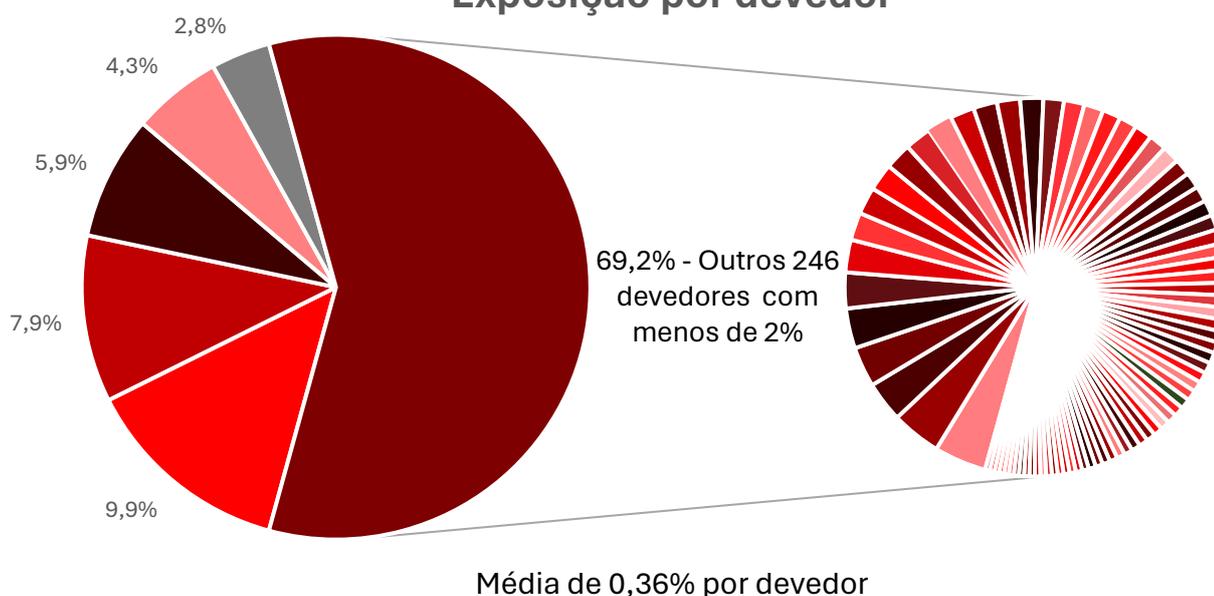


Exposição por Localização



Elaboração: Suno Asset.

Exposição por devedor



Elaboração: Suno Asset.

AVALIAÇÃO DE RISCO DE CRÉDITO E ESG

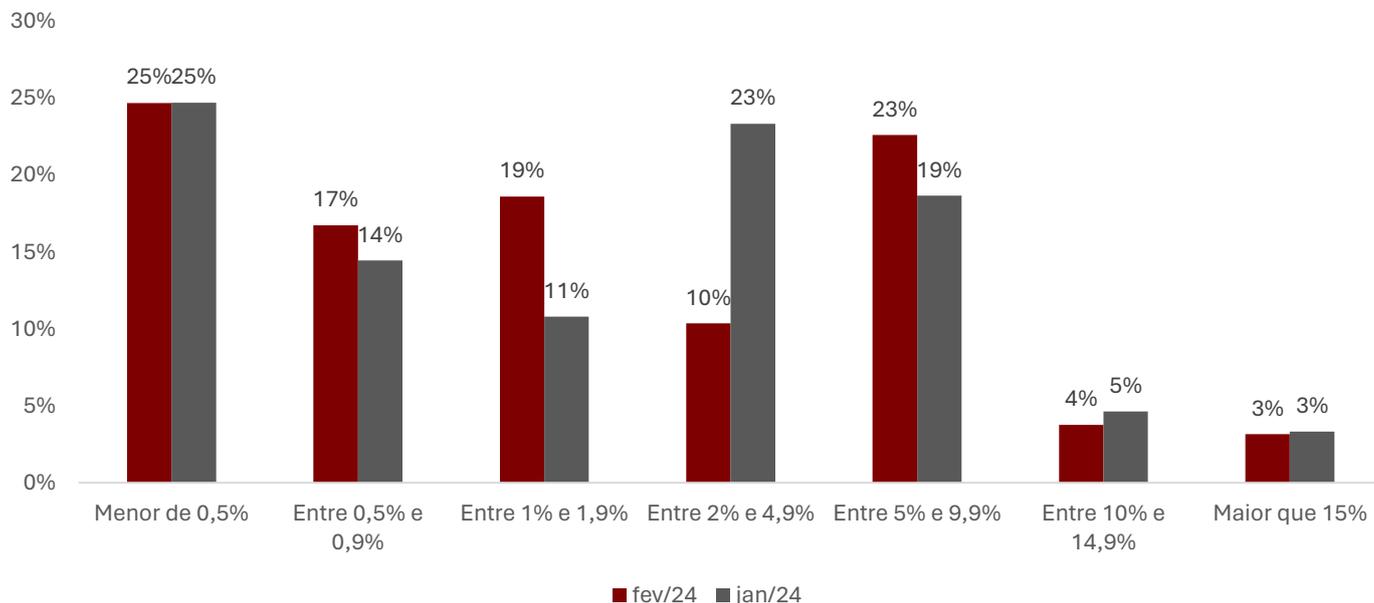
A Suno Asset tem o compromisso e o dever de proporcionar total transparência a seus cotistas com relação aos riscos envolvidos em seus fundos, não sendo diferente na operação do Fiiagro SNAG11. Diante disso, a Suno Asset compôs este relatório independente, utilizando os Scores da Serasa Experian para a melhor descrição dos riscos de crédito e socioambientais relativos a toda carteira do SNAG11. Assim, foram aplicadas três distintas análises com um score Pessoa Física (Agro Score), um Pessoa Jurídica (Serasa Score PJ) e um de caráter socioambiental (Score ESG Agro) no intuito de avaliar a carteira de forma objetiva e isenta.

O Agro Score da Serasa Experian indica a probabilidade de inadimplência de um produtor rural pessoa física em um período projetado de 12 meses, sendo indicado a probabilidade de inadimplência (em %). Diferente de outros Scores de Pessoa Física comuns, o Agro Score foi desenvolvido utilizando dos dados das pessoas físicas referentes ao seu comportamento perante empresas do setor agro (indústria e distribuidores de insumos e máquinas, cooperativas e traders entre outros), além de instituições financeiras em geral.

Já o Serasa Score PJ da Serasa Experian avalia o risco de inadimplência de empresas combinando informações do maior ecossistema de big data da América Latina com toda a expertise global e capacidade analítica da Serasa Experian para indicar as chances de uma empresa ficar inadimplente num horizonte projetado de 6 meses.

Com base nisso, abaixo apresentamos os resultados da análise para o toda a carteira do fundo. Na avaliação consolidada abaixo, encontra-se toda a carteira do fundo.

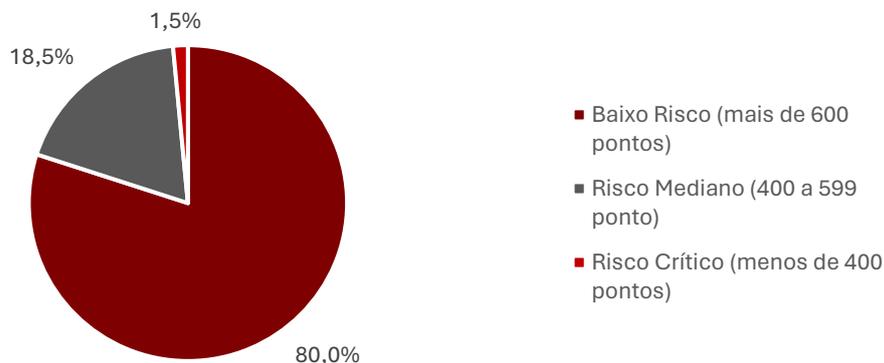
Probabilidade de Inadimplência Média



Fonte: Serasa Experian | Elaboração: Suno Asset

Além disso, o Score ESG Agro da Serasa Experian utiliza inteligência artificial para busca e cruzamento de informações de múltiplas bases de dados públicas de forma a compor uma nota (0 a 700) que reflete o status de conformidade socioambiental das pessoas físicas e jurídicas avaliadas. Quanto a esse aspecto, toda a carteira do fundo foi analisada.

Análise De Risco ESG



Fonte: Serasa Experian | Elaboração: Suno Asset

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

CRA PULVERIZADO BOA SAFRA

Devedor	UF	Remuneração	Rating	Garantias	LTV	% PL	Vencimento
DIVERSOS	Diversos	CDI + 3%	A2	CCVs e CPRs	N/A	66,7%	20 anos

Os recursos desse CRA são destinados aos produtores parceiros do grupo Boa Safra. O lastro do CRA pertence à carteira de clientes da empresa, que são produtores que utilizam as sementes de alta qualidade de soja e atuam há anos com a Boa Safra, sendo parceiros de negócios. A Avaliação de Crédito Independente atua mensurando exatamente o risco individual dos produtores que compõem o CRA.



CRA LEITÍSSIMO

Devedor	UF	Remuneração	Rating	Garantias	LTV	% PL	Vencimento
LEITÍSSIMO S/A	BA	CDI + 5%	A4	AF e Aval	45%	7,9%	5 anos

A Leitíssimo é uma empresa brasileira que fabrica e vende leite longa vida o tipo UHT e outros derivados do leite. A empresa foi fundada em 2001, e tem sede em Jaborandi, na Bahia, onde é a Fábrica Leite Verde, local onde é produzido o leite comercializado pela Leitíssimo.

*Disclaimer: DFs do exercício de 2023 ainda não publicadas

Informações (R\$) *	2021	2022
Dívida Líquida/PL	0,7x	0,6x
Dívida Líquida/EBITDA	6,5x	3,1x
Liquidez Corrente	1,2x	1,1x
Margem Bruta	23,4%	11,9%
Margem EBITDA	12,2%	23,5%
Margem Líquida	3,0%	14,0%

CRA RUIZ COFFEES

Devedor	UF	Remuneração	Rating	Garantias	LTV	% PL	Vencimento
RUIZ COFFEES	Diversos	CDI + 4,5%	A3	AF, CF e Aval	50%	9,9%	10 anos

A Ruiz Coffees Brasil se destaca como uma das principais produtoras globais de café especiais, conquistando reconhecimento internacional por meio de um meticuloso processo de asseguramento de qualidade, que abrange desde o cultivo e colheita, até a criteriosa seleção dos melhores grãos, culminando na fase de torrefação. Todo esse processo é conduzido nas propriedades rurais próprias da empresa.



BIG TRADE FIDC

Devedor	UF	Remuneração	Rating	Garantias	LTV	% PL	Vencimento
PRODUTORES DE CAFÉ	Diversos	CDI + 7,5% CDI + 4,0%	A3	CPRs	N/A	4,0%	N/A

FIDC gerido pela Suno Asset com parceria com a BIG Trade. Seu principal objetivo é investir em CPRs de produtores de café. A Big Trade, uma fintech agrícola, utiliza inteligência artificial para ampliar o crédito para produtores rurais, buscando mitigar o risco dos investidores por meio da análise de dados relacionados aos produtores e propriedades.



IMÓVEL RURAL PRIMAVERA

Devedor	UF	Remuneração	Rating	Garantias	LTV	% PL	Vencimento
BOA SAFRA SEMENTES S/A	MT	IPCA + 8%	A3	Arrendamento Típico	N/A	2,8%	10 anos

Aluguel de unidade de beneficiamento de sementes. Um imóvel rural com localização privilegiada na Rodovia MT-130, próximo à FS Bioenergia. Ligando as cidades de Primavera do Leste (MT) a Paranatinga (MT), conhecidas por serem referências agrícolas no sudeste do estado.



IMÓVEL RURAL SORRISO

Devedor	UF	Remuneração	Rating	Garantias	LTV	% PL	Vencimento
BOA SAFRA SEMENTES S/A	MT	IPCA + 8,00 %	A3	Arrendamento Típico	N/A	7,9%	10 anos

Aluguel do Centro de Distribuição em Sorriso (MT). Fazenda localizada às margens da BR-163 em Sorriso (MT), rodovia que liga Cuiabá (MT), Sorriso (MT) e Sinop (MT) aos portos de Itaituba (PA) e de Santarém (PA), considerado um ponto estratégico de escoamento de grãos para o exterior e principais portos da região.



CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO



FI-Infra da Suno Asset. Devido à sua importância para o desenvolvimento do país, esta classe possui isenção completa de IR nos rendimentos e no ganho de capital.



Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.



Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.



Primeiro FII de Energias Limpas da bolsa brasileira. Atualmente está em período de *lock-up* de cotas. A previsão da liberação de negociação é para dezembro de 2023.



Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.



Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.



Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.



Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.



FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas



Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!





SNAG11

SUNO AGRO - FIAGRO IMOBILIÁRIO

Aviso/Disclaimer:

“Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.”

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e a sua tolerância ao risco (Suitability).

A Suno Gestora de Recursos Ltda. (“Suno Asset”) é gestora do(s) fundo(s) objeto(s) deste material e pertence ao grupo empresarial Suno (“Grupo Suno”), o qual contempla também as empresas Suno Research, Suno Índices e Suno Consultoria. As empresas, ainda que parte do Grupo Suno, possuem estruturas segregadas e autônomas.”